

Despifando a Música: construção do pífano no IFPI, *Campus Pio IX*

Comunicação

Ricardo Francisco dos Reis
Instituto Federal do Piauí, Campus Pio IX
ricardo.reis@ifpi.edu.br

João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral
joaoemanoel@sobral.ufc.br

Resumo: O presente artigo foi elaborado a partir do projeto intitulado de “Despifando a música com o pífano PVC” ofertado para alunos do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária do IFPI, *Campus Pio IX*. A questão de estudo desta pesquisa visa analisar: Quais conhecimentos musicais e não musicais se entrelaçam no decorrer do processo de construção do Pífano PVC? Para a execução da pesquisa, o método adotado foi a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, visto que busca entender os processos da construção do pífano. Portanto, o trabalho tem como objetivo principal entender os conhecimentos musicais e não musicais que se entrelaçam no decorrer da construção do pífano no projeto “Despifando a música com o pífano PVC”. Por fim, enquanto considerações desta investigação, é visível a grande quantidade de conceitos musicais que percorrem paralelamente a construção, além de outras temáticas sociais, que trazem aspectos importantes para a sociedade atual.

Palavras-chave: Construção de instrumento; Educação Básica; Pífano.

Institutos Federais (IFs) e a Música

Houve, nos últimos anos, um aumento significativo de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), em todas as regiões do país. Isso ocorre a partir da institucionalização dos IFs por meio da Lei 11.892/2008, tornando-os instituições de educação superior, básica e profissional, atuando nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Os IFs buscam preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, desenvolver suas capacidades de explorar e gerar saberes de modo que todas essas competências dialoguem com o meio que o mesmo se encontra (BRASIL, 2010). Articular e organizar o conhecimento estabelecendo o elo entre o todo e as partes, são preocupações dos IFs enquanto rede social,



uma vez que essas instituições visam formar um profissional capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo (BRASIL, 2010).

No contexto dos IFs, a música acontece de diversas formas. O docente em Música no IFPI pode atuar em várias frentes, sendo elas: na disciplina de Artes-Música; projeto de ensino e extensão e; no desenvolvimento de pesquisa. Nos demais Institutos, a Música pode estar nos cursos integrados ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em cursos de Formação Continuada (FIC), no curso Técnico de Instrumento Musical e cursos de Licenciatura em Música (OLIVEIRA, 2020).

O ensino de música nos IFs perpassa pelo universo teórico e prático, revelando ser um espaço que abre caminho para várias expressões musicais. Em uma pesquisa realizada por Kandler (2016), entre os 111 *Campi* que foram pesquisados através dos sites institucionais mostram que a música se encontra nas atividades de diversas formas e em variados formatos, seja para a comunidade interna ou externa ao *Campus*. Apesar das várias atividades musicais oferecidas nos *Campi* do IFPI, não há cursos superiores em Música na instituição. Somente o *Campus* Teresina que oferta o curso Técnico em Instrumento Musical.

Em seu trabalho desenvolvido no IF do Maranhão, Rêgo (2013) relata as dificuldades no desenvolvimento das atividades musicais tanto na infraestrutura, bem como por parte dos docentes das demais disciplinas. De acordo com KANDLER (2016),

Os jovens expõem que, além da falta de espaço e dificuldade de acesso para a realização de atividades artísticas, sofrem repressão dentro da escola ao se envolverem com atividades relacionadas com música, mesmo que seja em horários em que estão sem atividades formais. (KANDLER, 2016, p. 4-5)

Essa afirmação caracteriza bem a dificuldade que é trabalhar com música na escola. Mesmo ela conquistando esse espaço, se percebe que vêem a música como algo sem importância para a formação do aluno. E essa ideia é algo permeia boa parte das instituições educacionais, seja pública ou privada.

IFPI, *Campus* Pio IX

O IF do Piauí, *Campus* Pio IX fica localizado na cidade de Pio IX, no interior do estado do Piauí, a uma distância de 444 km da capital Teresina. A instituição é composta por

uma turma do Técnico de Nível Médio em Agropecuária com turmas de 1º ano do Ensino Médio e turmas do concomitante e subsequente na referida área. No ano de 2023, pela primeira vez, foi ofertado o curso em nível médio, formando três turmas.

No *Campus* Pio IX, os recursos são bastantes escassos, principalmente, em termos de infraestrutura. Para a Música não há uma sala adequada para práticas musicais e, também, não há instrumentos musicais. Assim, foi pensado a criação de um projeto com o intuito de desenvolver a iniciação instrumental na instituição por meio do pífano, pois o mesmo se caracteriza por ser de fácil acesso, facilitando a sua implementação no *Campus*.

Portanto, o estudo aqui apresentado emergiu da seguinte questão: Quais conhecimentos musicais e não musicais se entrelaçam no decorrer do processo de construção do Pífano PVC? A partir do questionamento, o objetivo do trabalho é entender os conhecimentos musicais e não-musicais que se entrelaçam no decorrer da construção do pífano no projeto “Despifando a música com o pífano PVC”.

Para esse estudo, a metodologia adotada foi a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, visto que busca, através da construção do pífano de PVC, entender o entrelaçamento de conhecimentos no desenvolvimento da atividade. De acordo com Thiollent (1985), a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Desse modo, o presente trabalho desenvolve uma compreensão do objeto, traçando um olhar sobre todos os procedimentos que o envolve, apresentando de maneira reflexiva o objeto da pesquisa, suas características e particularidades.

Música e Educação Básica

Após aprovação da Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008, que tratava da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas (BRASIL, 2008) que hoje foi substituída pela Lei 13.278/16, que trata da obrigatoriedade do ensino não só da música como também das



artes visuais, dança e teatro nas escolas (BRASIL, 2016), houve um aumento significativo na procura de profissionais na área da educação musical e, a partir desta abertura, iniciou-se a reflexão da música no contexto escolar (Ensino Básico), culminando numa série de trabalhos.

É necessário destacar que na área de música ainda há uma longa caminhada pela frente. No livro intitulado de “musicalizando a escola: música, conhecimento e educação”, Granja (2006), comenta que ao participar de um simpósio no Paraná, em 2005, que tratava da música ensinada na escola ser diferente da que estava no cotidiano dos alunos, no momento para as discussões, uma pessoa fez a seguinte provocação afirmando que, no Brasil não havia incongruência da música com a escola, pois sequer há o ensino de música na escola. Passaram-se quase 20 anos e mesmo assim há uma dificuldade enorme para que a mesma seja implantada nas escolas brasileiras. Houve inúmeros avanços, porém muito aquém daquilo que poderia estar ocorrendo no país. Segundo GRANJA,

Apesar de todas as transformações que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da educação, a música ainda é pouco valorizada pela escola. Ainda que os parâmetros curriculares recomendem a inserção da música na grade curricular, na prática, poucas escolas abrem espaço em seu currículo para um programa consistente e contínuo de aprendizagem musical. (GRANJA, 2006, p. 13-14)

Tal situação de descaso e inadequações de infraestrutura dos espaços formativos de música, ainda hoje é comum a algumas realidades. Na estrutura escolar não há uma noção objetiva e relevante da música na formação do indivíduo. Assim, reduzindo o papel da música a meras distrações sem nenhum significado para a formação dos envolvidos.

Nas etapas iniciais da escola, se constata com maior facilidade o uso da música no desenvolvimento das competências do indivíduo, todavia quando chega no Fundamental e no Ensino Médio, nota-se um desmonte no currículo escolar. Principalmente com a chegada do Novo Ensino Médio que reduz carga horária e exclui disciplinas relevantes da matriz curricular, sobretudo o conteúdo de música.

Concordo com o posicionamento de GRANJA (2006, p. 15) quando diz que “o ensino de música nas escolas deve ter como fim menos a formação de uma elite de músicos talentosos e mais a formação de pessoas que sejam capazes de realizar seus projetos a partir de múltiplas linguagens”. Uma das concepções que se tem sobre a música é a do Dom, pois só

servem para a música aqueles que nasceram com o Dom. Além de resumir a música na área de performance instrumental ou vocal. Segundo QUEIROZ e MARINHO,

A diversidade cultural é outra importante referência para o ensino de música, sendo uma temática emergente e discutida em qualquer contexto educacional da atualidade, considerando que tanto a educação quanto a música são expressões culturais que ganham significados e características diversificadas de acordo com os distintos universos sociais em que acontecem (Arroyo, 2002; Blacking, 1995; Campebell, 2004; Merriam, 1964; Nettl 1992; Queiroz, 2004, 2005 *apud* QUEIROZ; MARINHO, 2009, p. 65-66.).

Diante da variedade de conhecimentos que a música pode gerar é que se pensa nas manifestações artístico-culturais como ponte disseminadora para a música e o pífano nos sistemas educacionais, que há muito tempo buscam uma aproximação com o mundo do aluno, de modo que contemple e dê significado aos saberes ensinados na escola. E ter a Educação Básica para fomento dos saberes populares, é proporcionar que os mestres se perpetuem para as várias gerações, bem como formando sujeitos esclarecidos das raízes culturais do país.

O Pífano

O pífano, pife ou píparo é conhecido por compor o instrumental dos grupos de pífanos que se manifestam no país com as seguintes denominações: Bandas Cabaçais (Ceará), Bandas de pífano (Pernambuco), “Esquenta mulher” (Alagoas), “Ternos de zabumba” (Paraíba), nomeações estas que variam de acordo com a região. Segundo Veríssimo (2001), os grupos de pífanos são conjuntos instrumentais compostos de sopro e percussão que se apresentam em eventos populares e sociais de todo o Nordeste brasileiro, além dos estados de Minas Gerais e Goiás. Compõem o instrumental pífano, zabumba, caixa, tarol e, por vezes, prato. O Nordeste se destaca pela grande quantidade de bandas de pífanos que há na região do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba. Todavia, o pífano vem ganhando espaço em todo o território brasileiro, abarcando as cinco regiões do país, Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Acerca da origem desse instrumento, há três possibilidades que se comentam muito entre os pifeiros. Uma delas aponta o continente africano sendo o responsável por disseminar esse fazer musical; a segunda remonta às Bandas Militares europeias; e a terceira confere aos indígenas em suas práticas musicais. No Cariri, a prática musical do pífano é atribuída à influência dos indígenas, já que tiveram grande representatividade na região devido aos índios Cariris.

O Cariri, região localizada no Sul do estado do Ceará, especificamente em Crato, há uma das Bandas Cabaçais mais conhecidas pelos caririenses, a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, família com raízes indígenas e lavradoras, conforme atesta VERÍSSIMO (2001):

Desenvolveram habilidades artísticas natas, tornando-se instrumentistas e dançarinos hábeis, revezando-se na execução dos diferentes instrumentos, enriquecendo sua música em sincronia com expressão corporal. Além da criação musical e da representatividade artística, desenvolvem a confecção manual dos instrumentos de sopro e percussão e fazem a comercialização desses produtos nas feiras livres da região e nos locais de suas apresentações públicas (VERÍSSIMO, 2001, p. 41).

Esse conhecimento ainda hoje é preservado, cultivado e passado de geração para geração, num ciclo contínuo de pai para filho.

Sobre a construção de pífano, Mendes (2012) afirma que somente os Irmãos Aniceto constroem pífano de taboca¹. Outros grupos, como a Banda Cabaçal “Santo Antônio” e Banda Cabaçal Juvenil “Meninos Maluvidos” de Juazeiro do Norte utilizam em suas atividades musicais o pífano construído de PVC², pois é um material de fácil acesso no dia a dia dos artistas, diferentemente da taboca que se encontra em menor escala. Entre os construtores de pífano do Cariri, o material que mais se utiliza é o PVC pela qualidade que há, no que diz respeito aos aspectos sonoros e o fácil manuseio na hora de construir.

¹ Madeira encontrada na chapada do Araripe.

² PVC é a sigla inglesa de “Polyvinyl chloride”, que em português significa Policvinil, um plástico também conhecido como vinil. O PVC é obtido através de uma combinação de etileno e cloro.

Projeto de Ensino: Despifando a música com o pífano PVC

O projeto de ensino intitulado de “Despifando a música com o pífano PVC” é uma atividade de ensino desenvolvida no *Campus* Pio IX que objetiva possibilitar a prática instrumental concomitante ao desenvolvimento da teoria musical, explorando materiais diversos, experimentando, expressando-se por meio da música. Além dos conteúdos puramente musicais, este projeto realiza um trabalho de conscientização a respeito da reutilização e reciclagem de materiais. O projeto teve duração de quatro meses, iniciando no mês de Abril e finalizando em Julho.

Na atividade contamos com a participação de seis alunos em encontros que aconteciam no Laboratório de Música, criado no decorrer das atividades do projeto, em três dias da semana (Segunda, Terça e Quarta) com duração de 2h. Nos primeiros encontros a atividade de construção foi o foco principal, possibilitando observações dos alunos no decorrer do processo.

Figura 1- Construção do pífano (IFPI, *Campus* Pio IX)



Fonte: Arquivo pessoal

RESULTADOS

Nesta seção, divido a construção de pífano em duas grandes partes do conhecimento, sendo elas: os conceitos musicais implícitos na construção do pífano e o dialogando com outros conhecimentos. Esses eixos abarcam uma sequência de conteúdos musicais, como os parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre e duração), afinação e conteúdos não estritamente musicais, relacionados à física e à matemática. Além dos conhecimentos musicais, “a atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a

reciclagem de materiais, por exemplo, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade [...]” (BRITO, 2003, p. 71). Dessa forma, os materiais que são usados nos procedimentos também são fonte de conhecimento, pois os alunos terão contato com ferramentas que talvez não tivessem na escola. Esses aspectos se entrelaçam simultaneamente à construção, tornando-a uma atividade dinâmica tanto na prática como na teoria.

Os conceitos musicais implícitos na construção do pífano

A partir das dimensões do pífano escolhidas pelos alunos, trabalhamos de início alguns aspectos musicais. A afinação, por exemplo, foi o elemento fundamental para a compreensão do fazer musical-. Também tivemos a desenvoltura de outras potencialidades que dialogam com os aspectos sonoros, como o desenvolvimento da coordenação motora e o manuseio das ferramentas, como: furadeira, lixa, serra, ferro de solda entre outros.

O cano de PVC foi o objeto de partida para a construção. A partir dele foi possível a confecção do instrumento. Seu tamanho estava diretamente ligado à afinação que se desejava obter. Para tanto, faz-se necessária a perfuração do orifício da embocadura. Esta deve estar aproximadamente 3 centímetros de uma das extremidades. Para sua perfuração, usa-se, preferencialmente, uma furadeira com broca 10mm. Nesse caso, foi construído o pífano afinado em Sol (G).

Com o orifício do sopro perfurado, tornou-se possível a moldagem do instrumento para a busca da afinação. Vale lembrar que, nesse caso, o instrumento foi afinado numa determinada tonalidade (no caso, em G). Para o auxílio desse procedimento, pode-se utilizar de afinadores e/ou a comparação com outro pífano já construído. Para toda essa etapa, é preciso que o aluno tenha conhecimento dessa relação comprimento/afinação, pois cada movimento é crucial para o resultado final. Aqui, desenvolve-se primordialmente a percepção musical.

Em seguida, começa-se a furar os orifícios do dedilhado, que iniciará na outra extremidade do cano, numa distância aproximadamente de 7 centímetros da borda para o primeiro orifício para, em sequência, vir os outros furos, que terão uma distância de 3 centímetros de um para o outro. É importante ressaltar que os diâmetros irão variar de um



orifício para o outro, chamando assim a atenção para o uso contínuo de alguma ferramenta de afinação.

Desde o princípio, os alunos demonstram ansiedade para emitir o som ou tocar no pífano o que possibilitou falar em *performance* e conceitos musicais, como postura, respiração, dedilhado, articulação, intensidade, timbre, duração, altura das notas musicais, entre outros conhecimentos que se agregam ao ato da construção.

Desse modo, a construção se revelou como um elemento motivador para a compreensão do fazer musical, pois além da gama de conteúdos que são apresentados, o aluno tem a oportunidade de transformar um cano num instrumento musical que guiará seus estudos musicais

Dialogando com outros conhecimentos

Na construção do pífano, há a possibilidade de utilizarmos materiais que, na maioria das vezes, se encontram esquecidos em casa ou no lixo como, por exemplo, a sandália que foi utilizada para vedar uma das extremidades do cano. Quando reutilizamos esses objetos, despertamos um olhar sobre a reciclagem, conhecimento importantíssimo para a preservação do meio ambiente, podendo proporcionar uma longa discussão em torno do assunto.

Outro ponto importante foi o aprendizado com as ferramentas, a furadeira, o ferro de solda, a serra e a lixa. São objetos atípicos ao cotidiano escolar. O uso dessas ferramentas promoveu uma aproximação com os materiais que muitos pais utilizam no seu dia a dia, integrando o aluno à realidade a que ele pertence, propiciando uma aprendizagem condizente com a sua casa, rua ou cidade. Essas condições são pautas constantes na educação, que há muito tempo busca para si.

Além dos materiais, podemos destacar o trabalho coletivo. Esse elemento está presente durante todo o processo de construção, criando uma teia de relações que transparece aos olhos dos alunos, os quais, sem perceberem, compartilham saberes, criam autonomia nas ideias, desenvolvem a liderança em grupo, etc. Essas potencialidades fortalecem a formação do aluno e podem ser aplicadas nos mais diversos âmbitos da sociedade.



Observa-se ainda que a construção de um instrumento musical ultrapassa os limites musicais, estabelecendo uma variedade de conhecimentos que, além de complementar a aula, conduz os alunos a um entendimento global dos conteúdos estudados na escola.

Consideração Final

Fundamentado nas aulas ministradas em torno da construção do pífano, buscou-se observar todo o conhecimento que fosse relevante no processo de construção. Durante a atividade, é visível uma grande quantidade de conceitos musicais que percorrem paralelamente a construção, como: afinação, notação musical, parâmetros do som, etc., além de outras temáticas sociais importantes como a sustentabilidade (meio ambiente), que traz aspectos pertinentes à sociedade atual.

É nesse sentido que este trabalho vem contribuir, mostrando as relações musicais que há no decorrer do processo de se construir um pífano, tendo como base a cultura e o fazer musical para, assim, termos uma coerência no discurso que defende uma educação apoiada nas relações culturais do aluno.

Referências

BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação/SETEC. Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

_____. Presidência da República. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em 15 de jun. de 2023.

_____. Presidência da República. Lei n. 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1> 16 de jun. de 2023.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. Musicalizando a escola:música, conhecimento e educação / Carlos Eduardo de Souza Campos Granja. – São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

KANDLER, Maira Ana. A música nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia: revisão de literatura. Anais do XVII Encontro Regional sul da ABEM. Curitiba, 2016.

MENDES, M. **Fé no pife**: as flautas de pífano no contexto cultural da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

OLIVEIRA, Patricia Fernanda da Paixão. Ensino de Música nos Institutos Federais: Um relato da experiência no Instituto Federal do Piauí campus Uruçuí. Teresina/Piauí. Novembro de 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

RÊGO, Tânia Maria Silva. Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão



(Campus Monte Castelo). 156 páginas. Dissertação (Mestrado, Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

VERÍSSIMO, E. C. A. **Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto**: música e narrativa dramática. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

